

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DESEMPENHO DOS ALUNOS:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA CED 01 DA CIDADE ESTRUTURAL**

*THE URBANIZATION PROCESS AND ITS INFLUENCE ON INFRASTRUCTURE
DEVELOPMENT AND STUDENT PERFORMANCE: AN ANALYSIS FROM
STRUCTURAL CITY SCHOOL CED 01*

Maria Dayane Alexandre Silva,
Cláudia Pinheiro Nascimento

RESUMO

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que hoje é o principal indicador de qualidade da educação brasileira, as escolas do DF possuem nota 6,0 em uma escala de 0 a 10. Essa avaliação tem como base dois conceitos, o fluxo e o aprendizado. O fluxo é referente a taxa de aprovação dos alunos nas escolas e o aprendizado é adquirido a partir de outra avaliação dos estudantes chamada de Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Através dos resultados desses sistemas avaliativos uma preocupação é gerada na busca por uma melhora na educação do país, onde são direcionadas melhorias às áreas mais defasadas. Sendo assim busca-se compreender a relação o desempenho dos alunos, o processo de urbanização e a infraestrutura no intuito de compreender a influência entre eles. Para tal, a metodologia utilizada, se deu a partir da coleta dos dados do Censo Escolar 2017 que inclui as pesquisas do Ideb e do Saeb, onde tratam da infraestrutura da escola em sua condição física, a estrutura dos recursos e relação do desempenho dos discentes. Foi possível compreender que quanto melhor for a infraestrutura e o ambiente escolar, conseqüentemente melhor será o desempenho do estudante. No entanto, os recursos sozinhos não são suficientes para o desenvolvimento do aluno, se faz necessário vários fatores assim também como o uso dos recursos, não enfatizando somente a ausência ou a presença dos mesmos.

Palavras-Chave: Urbanização, Infraestrutura, Desempenho dos alunos.

ABSTRACT

According to the Basic Education Development Index (Ideb), which today is the main indicator of the quality of Brazilian education, schools in the DF have a grade of 6.0 on a scale from 0 to 10. This assessment is based on two concepts, the flow and the learning. The flow refers to the student's pass rate in schools and learning is gained from another student assessment called the Basic Education Assessment System (SAEB). Through the results of these evaluation systems a concern is generated in the search for an improvement in the education of the country, where improvements are directed to the most lagged areas. Thus, we seek to understand the relationship student performance, the process of urbanization and infrastructure in order to understand the influence between them. To this end, the methodology used was based on the collection of data from the 2017 School Census, which includes research from Ideb and Saeb, which deal with the school infrastructure in its physical condition, the structure of resources and the relationship of student performance. . It was possible to

understand that the better the school infrastructure and environment, the better the student performance. However, the resources alone are not enough for the student's development, it is necessary several factors as well as the use of the resources, not only emphasizing their absence or presence.

Keywords: *Urbanization, Infrastructure, Student Performance.*

INTRODUÇÃO

A melhoria da educação é um tema abordado de longa data. E apesar de ter ocorrido nos últimos anos uma melhora significativa em nosso país, ainda podemos observar uma educação com grande desigualdade e falta de interesse dos órgãos competentes, no que diz respeito à escolarização e o desempenho, que influenciam nitidamente no rendimento e aproveitamento de todo processo de aprendizagem dos anos escolares dos alunos.

Segundo Simielli (2015) as características pessoais, a família, a comunidade onde está inserido, a escola e os recursos que ela disponibiliza, entre outros fatores, possuem uma atuação significativa no desempenho escolar do aluno. Entretanto, a família e a comunidade são as duas principais influências, quando respectivamente refletem a escolarização dos pais e o lugar onde a escola está localizada.

Outros fatores são definidos pela parceria entre a escola, o poder público local e o federal. Eles estão incluídos em um conjunto de condições que é composto pela infraestrutura da escola, corpo docente (a autora defende ser o principal investimento), livros didáticos, organização escolar, metodologias de ensino, uso de tecnologias, organização da escola, etc. Ou por fatores que não têm influência direta como, transporte, merenda, salário dos professores, autonomia da escola, padrões nacionais de monitoramento e avaliação, entre outros. O uso desses exemplos demonstra o quanto é complexo analisar os fatores que influenciam os resultados escolares (SIMIELLI, 2015).

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que hoje é o principal indicador de qualidade da educação brasileira, as escolas do DF possuem nota 6,0 em uma escala de 0 a 10. Essa avaliação tem como base dois conceitos, o fluxo e o aprendizado. O fluxo é referente a taxa de aprovação dos alunos nas escolas e o aprendizado é adquirido a partir de outra avaliação dos estudantes chamada de Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Através dos resultados desses sistemas avaliativos uma preocupação é gerada na busca por uma melhora na educação do país, onde são direcionadas melhorias às áreas mais defasadas. Assim, a análise da infraestrutura se faz necessária como um dos conceitos bases para uma avaliação no desenvolvimento dos discentes e, é a partir dessas avaliações que se espera ações de transformação e melhora para o aprendizado e conseqüentemente evolução dos mesmos.

Apesar de ter ocorrido um desenvolvimento significativo nas escolas do Distrito Federal, elas ainda apresentam problemas em relação a sua localização e até mesmo no que diz respeito à sua estrutura física e recursos disponibilizados, fatores estes que influenciam significativa no aprendizado dos alunos.

Segundo Soares (2006), o desempenho cognitivo significativo do aluno é defendido a partir de três fatores: 1) o próprio aluno, 2) a família e, 3) estrutura escolar. Essas três características são de fundamental importância na vida escolar, cabendo aos órgãos competentes e às famílias, o total apoio para que seja desenvolvido um aprendizado de qualidade em sua formação.

A infraestrutura de uma escola pode ser definida como: o prédio em si, a localização, as salas de aula, os equipamentos que compõem o ambiente e são utilizados em sala de aula, os livros didáticos, etc. Esses recursos são importantíssimos e indispensáveis para o bom desempenho dos docentes e conseqüentemente dos discentes também. Todo esse conjunto de componentes se faz necessário para que o desenvolvimento dos envolvidos não seja prejudicado por nenhuma falta de recurso e o resultado seja sempre positivo (SOARES 2004).

Assim, o presente trabalho procura fazer uma análise da escola pública CED 01 da Cidade Estrutural, levando em consideração a história de formação e a urbanização da cidade, tendo como objetivo analisar o processo de urbanização e sua influência no desenvolvimento, infraestrutura e desempenho dos alunos da escola pública CED 01 da Cidade Estrutural.

A metodologia utilizada para responder a questões relacionadas ao desempenho dos alunos quanto a infraestrutura da escola pública CED 01 da Cidade Estrutural, se deu a partir da coleta dos dados do Censo Escolar 2017 que inclui as pesquisas do Ideb e do Saeb, onde tratam da infraestrutura da escola em sua condição física, a estrutura dos recursos e relação do desempenho dos discentes.

O texto apresenta em sua estrutura a seguinte divisão: o primeiro tópico trata da formação e urbanização do Distrito Federal seguido pela urbanização da Cidade Estrutural-SCIA, o segundo apresenta a infraestrutura da escola CED 01 da cidade, por último é demonstrado dados do desempenho dos alunos que frequentam a escola.

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE BRASÍLIA

A história demonstra que Brasília foi uma cidade desejada e planejada, sua arquitetura única, foi resultado de um concurso promovido pelo governo para que o sonho de uma capital no coração do país se tornasse realidade. Em meio a tantos outros arquitetos, o projeto vencedor foi o do arquiteto Lucio Costa. A construção do Distrito Federal segundo (PAVIANI, 1994) é relatada como uma cidade que tem características peculiares, já que Brasília foi idealizada mesmo antes dos traços de Lúcio Costa.

Com o projeto escolhido, Brasília teve sua construção iniciada com o plano de governo de JK. Em pouco tempo um local que era vazio e cercado pelo cerrado, se tornou um enorme canteiro de obras para onde migravam vários trabalhadores. Vindos de todas as partes do país, em busca de trabalho e conseqüentemente melhores condições de vida, eles eram seguidos por suas famílias. Ao chegar em Brasília e sem nenhuma estrutura para recebê-los, começavam a levantar acampamentos aos arredores das construções, iniciando aí as invasões que originaram nos dias atuais parte das RA's (Regiões Administrativas) que compõem o DF, mas, que naquele momento se apresentavam como uma grande oportunidade de recomeço, diferente da realidade vivida pelas pessoas em seu lugar de origem (SEVERO, 2014).

De acordo com o PDAD (Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios), vemos em porcentagem os resultados dessas migrações para o Distrito Federal que se refletem na atualidade. Conforme o levantamento 48,92% dos residentes são naturais do Distrito Federal. Em relação ao total de migrantes, 52,15% são da região Nordeste, seguidos pelos oriundos do Sudeste que somam 26,94%. Do Centro-Oeste vieram 13,71% e das regiões Norte e Sul, juntas, chega a 6,65%. Os estrangeiros somam apenas 0,52% (PDAD, 2015).

Com o aumento explosivo da população, a consequência foi uma exclusão acompanhada da marginalização, que se instalou sem muito esforço, resultando entre tantas outras cidades, o objeto de estudo do presente trabalho, a chamada Cidade Estrutural (PAVIANI, 2009).

A periferização do DF teve uma ação indireta do governo. Segundo Paviani (2009) o governo atua como uma força de empurrão, quando não oferece programas habitacionais ou não os realiza com eficácia, levando então a população a ocupar lugares periféricos sem nenhum tipo de infraestrutura, o que faz ela ser a principal prejudicada (PAVIANI, 2009).

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA CIDADE ESTRUTURAL

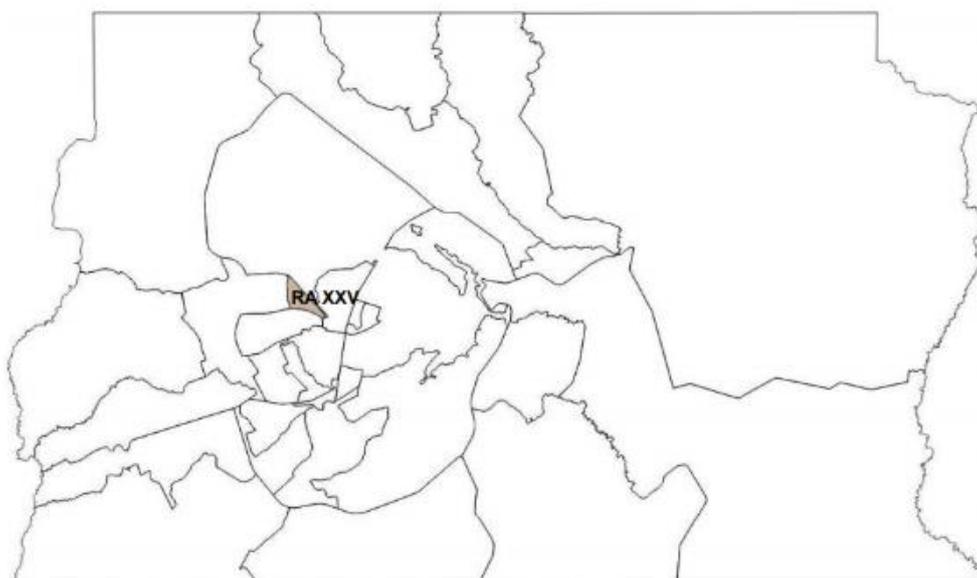
Uma cidade (RA's) situada em um local privilegiado, distante apenas 12km do Plano Piloto, somente em 2002 surgiu uma proposta de fixação, regularização e urbanização da então chamada Vila Estrutural (PAIVA, 2007).

O início da cidade estrutural ocorre ao redor de um lixão, local onde os catadores retiravam o seu sustento e iam constituindo seus abrigos. Os primeiros registros da cidade datam de 1989, ano em que foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA (CODEPLAN, 2018).

Já nos anos 90 a invasão foi tomada por barracos e ganhará o título de “Invasão da Estrutural”. Com o passar do tempo, o seu crescimento foi aumentando a cada dia, passando a ser chamada de “Vila Estrutural” integrando a RA Guará. Somente em 2004, por meio da Lei nº 3.315 se tornou a Cidade Estrutural, juntamente com o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA na RA XXV (Imagem 01), sendo a Cidade Estrutural sua sede urbana (CODEPLAN, 2018).

Alguns anos se passaram, mas até hoje a cidade ainda é muito carente e sofre com a falta de investimento do governo. Pesquisas revelam que a população da cidade é composta em sua grande maioria por jovens, e que grande parte dessa população não concluiu ao menos o ensino fundamental. A cidade ainda sofre com falta de saneamento básico, educação com escolas de qualidade e segurança pública (PDAD 2015).

Imagem 01 - Localização da Cidade Estrutural dentro do DF.



Fonte: CODEPLAN, 2018.

O quadro 01 abaixo nos mostra a divisão das faixas etárias da população presente na cidade. Mais de 43,11% têm entre 25 e 59 anos, a população acima de 60 anos são cerca de 5,11%, já a população entre 0 a 14 anos representam 27,93% da população (PDAD 2015).

Quadro I. POPULAÇÃO SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE.

Grupos de Idade	Nº	%
0 a 4 anos	3.188	8,17
5 a 6 anos	1.335	3,42
7 a 9 anos	1.893	4,85
10 a 14 anos	4.483	11,49
15 a 18 anos	4.404	11,29
19 a 24 anos	4.902	12,56
25 a 39 anos	8.728	22,37
40 a 59 anos	8.090	20,74
60 a 64 anos	697	1,79
65 anos ou mais	1.295	3,32
Total	39.015	100,00

Fonte: Codeplan-PDAD 2015.

Cerca de 65,94% da população é composta pelos que não estudam, divididos entre o grau de escolaridade temos 45,21% dos que possuem o ensino fundamental, 16,60% o ensino médio, 1,53% ensino superior, e analfabetos 2,55% da população (PDAD 2015).

Acerca da economia, a cidade segundo o PDAD divulgado a respeito dos trabalhadores, mostrou que cerca de 52,74 % dos moradores possuem carteira assinada, sendo que 24,26 % se deslocam ao Plano Piloto para trabalhar, já a outra

parte da população retira seu sustento do emprego informal que acontece dentro ou fora da cidade (PDAD 2015). E mesmo com políticas de desenvolvimento a segregação espacial é nítida, apesar de sua localização ser próxima ao centro do poder.

Para ajudar na construção do conhecimento da cidade, abaixo temos a apresentação do Quadro III com dados da evolução de indicadores socioeconômicos da cidade Estrutural entre os anos de 2011 a 2015.

A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA CED 01 DA CIDADE ESTRUTURAL

Atualmente o CED 01 compõe o quadro de escolas atendidas pela Coordenação Regional de Ensino do Guará, que abrange as escolas da cidade em que está localizada, mais as escolas do SIA e as da Estrutural (CRE Guará).

A história da escola começa a partir da necessidade dos estudantes de estudarem no mesmo local em que residem. Em 2009 com a criação e regularização do Centro de Ensino Fundamental, o grande desafio era proporcionar um ensino de qualidade em um lugar harmonioso e sereno. Anos depois, por meio da Portaria 126 de 04.08.2015, o nome da escola foi alterado para Centro Educacional 01 da Estrutural, o qual permanece até hoje (PPP CED 01, 2018).

A escola iniciou suas atividades em 2009 com 1326 alunos vindos de escolas do Guará. O ano letivo de 2018 foi iniciado com 1800 alunos dos três turnos divididos entre: o Ensino dos anos Iniciais e Finais do Fundamental, Educação Integral, Ensino Médio e o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Seu quadro é composto ainda por alunos que possuem algum transtorno funcional o que dá a escola a denominação de Escola Inclusiva (PPP CED 01, 2018).

Em pesquisas relacionadas ao tema são observados recursos que as escolas devem apresentar como: biblioteca, sala de informática, quadra de esportes coberta, sala de leitura, acesso aos serviços básicos de saneamento e por último, mas não menos importante, professores com uma boa formação. Libâneo (2008) defende que esse conjunto de recursos possui uma parcela consideravelmente importante na aprendizagem do aluno.

Os alunos do CED 01 usufruem de uma boa estrutura. A escola funciona em um prédio com 2 andares possui: 20 salas de aula, 1 laboratório de ciências, 1 sala de

artes, 1 laboratório de informática, 1 sala de leitura, 1 sala de coordenação, 1 sala de professores, 1 sala para o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e a EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), 1 sala de recursos, 1 almoxarifado, 1 depósito, 1 quadra de esportes coberta, 1 praça de skate, 1 parque infantil coberto e descoberto, 1 cantina, 1 secretaria, 1 refeitório, 1 sala administrativa, 1 mecanografia, 3 banheiros femininos, 3 banheiros masculinos, 1 sala para os funcionários da limpeza, 2 escadas e 1 rampa para cadeirantes (PPP CED 01, 2018).

Nos recursos humanos os alunos contam com uma equipe formada por: 01 diretora, 01 vice-diretor, 02 supervisoras pedagógica, 01 secretária, 06 coordenadores pedagógicos, 02 orientadoras, 02 supervisores administrativos, 03 assistente de secretaria, 01 monitora, 82 professores, 06 professores readaptados, 07 merendeiras, 05 auxiliares de limpeza, 01 porteira, 04 seguranças não armados (PPP CED 01 2018).

A imagem 02 do lado esquerdo nos mostra o mapa das escolas da cidade Estrutural e do lado direito uma fotografia da entrada da escola objeto de análise. Logo em seguida fotografias da infraestrutura do CED 01.

Imagem 02. Mapa de localização da cidade e a Entrada da Escola CED 01

RA XXV: SCIA



CED – Centro Educacional 01 DA ESTRUTURAL
Fonte: CODEPLAN - Foto: Toninho Leite

Fonte: Codeplan, 2018.

O Censo Escolar defende que a infraestrutura disponível na escola tem uma importante contribuição no processo de aprendizagem, recomendando que elas

mantenham um padrão de estrutura para que ocorra um rendimento melhor, estimulando a permanência dos alunos em sala de aula (CENSO ESCOLAR, 2013).

O RENDIMENTO DOS ALUNOS DA ESCOLA CED 01 DA CIDADE ESTRUTURAL

Dando prosseguimento à análise, além de todos os recursos presentes na escola já citados anteriormente, também serão apresentados dados referentes ao desempenho da escola fornecidos a partir de números do Ideb e do Saeb.

A média do Ideb no Brasil foi de 5,5, a média estipulada que deveria ser alcançada ou ultrapassada no mesmo ano, era de 5,2. No DF a média alcançada foi de 6,0, a meta era de 6,0. O CED 01 obteve a média de 4,7, a meta era de 4,9, abaixo quadro 01.

Quadro 01 - Dados do Saeb referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental CED 01 da Rede Pública de Ensino.

Alunos	Matriculados	Participantes
Total	345	294
Percentual em tempo integral	4,1	4,3
Idade média	10,8	10,6
Percentual de incluídos	3,5	2,5
Percentual de reprovados	19,4	15,9

Fonte: Elaborado pela autora segundo - RESUMO TÉCNICO DO IDEB 2017 e do site do Inep.

A média do Ideb no Brasil foi de 4,4, a média estipulada que deveria ser alcançada ou ultrapassada no mesmo ano, era de 4,7. No DF a média alcançada foi de 4,3, a meta era de 4,8. O CED 01 não teve o resultado divulgado (Sem média no Saeb, por não ter participado ou não ter os requisitos necessários para ter o desempenho calculado) a meta da escola era de 4,0.

. A média do Ideb no Brasil foi de 3,5, a média estipulada que deveria ser alcançada ou ultrapassada no mesmo ano, era de 4,4. No DF a média alcançada foi de 3,4, a meta era de 4,4. O CED 01 não teve o resultado divulgado (Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados) a meta da escola também não foi divulgada, (Quadro 02).

Quadro 02 - Dados do Saeb referentes aos anos finais do Ensino Fundamental CED 01 da Rede Pública de Ensino

Alunos	Matriculados	Participantes
Total	66	24
Percentual em tempo integral	0	0
Idade média	18,3	17,9
Percentual de incluídos	1,5	0
Percentual de reprovados	36,4	9,1

Fonte: Elaborado pela autora segundo RESUMO TÉCNICO DO IDEB 2017 e do site do Inep.

De acordo com o autor Paulo Freire, importa analisar se há uma mudança pelo fato de que a educação é parte de um processo de mudança social que permite ao homem indagar sobre sua existência e sobre o meio em que está inserido. A partir do amadurecimento da dúvida, é percebido que o homem é um ser inacabado que vive em constante transformação, conhecendo na educação respostas que ele mesmo deve achar, não se tornando objeto da educação, mas, fazendo a educação por si só (FREIRE, 1998).

Além dos dados sobre a estrutura física da escola, em 2017 quando foi publicada a pesquisa do Censo escolar, também foram apresentados recursos que estão disponíveis na escola que são essenciais para os alunos. Quanto a isso, a escola possui rede de abastecimento de água, de esgoto e energia elétrica, oferece água filtrada aos alunos e ainda em seu laboratório de informática dispõem de computadores com acesso à internet (Inep).

Os estudos realizados no Brasil mostram que uma boa infraestrutura escolar apresenta resultados positivos na proficiência do discente como também do docente, sendo inegáveis os resultados (FRANCO; BONAMINO, 2005). Os recursos escolares são variáveis em nosso país, não há um padrão certo para os recursos das escolas o que afirma ainda mais a importância dos estudos.

Nesses estudos fatores relevantes foram apresentados mostrando a ligação entre o desempenho e os recursos disponíveis nas escolas públicas. Autores como, Soares (2004) e Marzocchi; Oliveira (2009) obtiveram através dos itens analisados, como a limpeza das escolas, as condições das salas de aula, os equipamentos e recursos disponíveis nas escolas, avaliações positivas, afirmando que escolas com uma boa infraestrutura apresentam resultados positivos em resposta ao desempenho dos alunos.

O entendimento desses estudos é que quanto melhor for a infraestrutura, quanto melhor for o ambiente escolar, conseqüentemente melhor será o desempenho do estudante. No entanto, os recursos sozinhos não são suficientes para o desenvolvimento do aluno, os autores defendem uma interação de vários fatores e também o devido uso dos recursos, não enfatizando somente a ausência ou a presença dos mesmos.

RESULTADOS

Ao analisarmos a história da cidade, é possível perceber o descaso com a população que se instalou no local, servindo de exemplo para retratar a segregação que ocorreu durante toda a história de formação do DF. Em contrapartida, essa população aos poucos foi recebendo, os recursos necessários e fundamentais para o aumento dos índices de infraestrutura da cidade.

Na tabela (01) abaixo, é possível perceber uma significativa melhora dos índices socioeconômicos.

Tabela 01 - Evolução Socioeconômica da Cidade Estrutural

Indicadores Socioeconômicos	2011	2013	2015
Renda Domiciliar Real (em R\$)	1.673,68	1.707,50	2.004,00
Renda Per Capita Real (em R\$)	406,05	435,61	521,80
Nº médio de moradores por domicílio	3,87	3,95	3,92
% de moradores analfabetos	2,24	2,59	2,55
% de moradores com nível superior completo	0,55	0,51	1,53
% postos de trabalho na própria região	33,93	38,45	36,12
% de domicílios com automóvel	32,31	37,33	38,00
% de domicílios com TV por assinatura	1,43	13,34	15,80
Índice de Gini	0,354	0,318	0,366

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2011/2013/2015.

Esse aumento dos números pode ser reflexo da melhoria da infraestrutura que ocorreu na cidade. Eles podem ser percebidos no abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo, esgotamento sanitário e asfalto, que hoje estão acima dos 90 %. Em 2015 com uma população urbana que alcançava a marca de 39.015 habitantes, e como já mencionado anteriormente composta em sua maioria por jovens, observa-se o aumento da escolaridade, o aumento da Renda Domiciliar e o aumento da posse de bens e serviços (PDAD, 2015).

Outra questão que podemos notar é o aumento do Índice de Gini, que é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda de um determinado grupo. É uma escala que varia de 0 a 1, que quanto mais o valor se aproxima do zero, menos desigualdade há no local de pesquisa (Ipea). Ou seja, na comparação dos anos, podemos observar um acréscimo na renda da população, só que mesmo com essa melhora significativa, o Índice de Gini nos mostra um aumento entre os anos de 2013 para o ano de 2015, que podemos entender como um aumento considerável da desigualdade na cidade.

Podemos ressaltar que a cidade que hoje possui uma melhora constatada em pesquisa e que integra as RA's do DF, tem sua formação vinda dos arredores de um lixão, ainda têm um nível socioeconômico considerado baixo.

Porém, a melhora vista na infraestrutura da cidade pode vir a refletir na melhoria das escolas. Assim, o CED 01 da Cidade Estrutural conta em suas dependências com uma estrutura razoável, embora sempre exista a possibilidade de

melhoramento em algumas áreas. Ao observar o aspecto da infraestrutura em suas dependências, nota-se um bom estado de conservação, apresentando uma boa cobertura de seus equipamentos.

A melhora também pode ser vista na comparação dos PPP's entre os anos de 2015 e 2018, notou-se na relação dos dados da estrutura presente na escola, que antes não era apresentado recursos como, a quadra de esportes coberta e a sala para os funcionários da limpeza. No entanto, o fato de ter esses recursos não necessariamente é resultado dos índices de infraestrutura obtidos pela cidade. Isto é, uma interpretação possível para esse resultado, é que a melhora da escola esteja mais relacionada com políticas públicas voltadas para a vivência do aluno na escola, para que ele tenha conforto e um melhor aprendizado, e que isso, reflita em melhores resultados nas avaliações propostas. Assim, podemos notar que quando há por parte do Estado medidas de investimentos para que as escolas detenham uma boa conservação e uso da infraestrutura, é visível o impacto no desempenho dos alunos.

Com relação ao desempenho dos alunos, tendo sido feito o levantamento de alguns resultados de avaliações aplicadas na escola, cabe saber qual a influência entre a infraestrutura e o desempenho dos alunos.

Não se pode fazer uma análise pessimista dos resultados, onde ficamos procurando um “culpado” pelo desempenho dos alunos, como já mencionado anteriormente, Soares (2006) defende que o desempenho do aluno depende de três fatores essenciais para um bom desenvolvimento, a família, a estrutura da escola e o aluno, por isso o estudo precisa ser bem mais profundo e ao meu ver até individualista, onde será analisado cada caso.

Quanto a questão dos índices de avaliações, uma possível interpretação para os resultados (embora não tenha sido apresentados os dados das notas de todas as modalidades de ensino), seja a questão socioeconômica vivida pelos alunos que fazem parte de uma comunidade com um índice de desenvolvimento baixo, ou seja, o lugar ao qual pertencem, não ofereça a devida estrutura social e econômica. Observa-se que o baixo índice de escolaridade das famílias que vivem na cidade, e a falta de infraestrutura, apresenta um impacto negativo no desempenho da escola. Abaixo temos a Tabela (02) referente aos anos de 2005 a 2021, com resultados do Ideb no Brasil e no DF, e as metas para serem alcançadas.

Tabela 02 - Resultados e Projeções do IDEB para o Brasil E O DF.

Unidade da Federação	Etapa de Ensino	Ideb								
		Observado				Meta				
		2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Brasil	Séries/anos iniciais	3,8	4,2	4,6	5,0	3,9	4,2	4,6	4,9	6,0
	Séries/anos finais	3,5	3,8	4,0	4,1	3,5	3,7	3,9	4,4	5,5
	Ensino Médio	3,4	3,5	3,6	3,7	3,4	3,5	3,7	3,9	5,2
Distrito Federal	Séries/anos iniciais	4,8	5,0	5,6	5,7	4,9	5,2	5,6	5,8	6,8
	Séries/anos finais	3,8	4,0	4,4	4,4	3,9	4,0	4,3	4,7	5,8
	Ensino Médio	3,6	4,0	3,8	3,8	3,6	3,7	3,9	4,1	5,4

Fonte: MEC/Inep/DEED – dados elaborados pela Codeplan

Os dados do Ideb nos mostram que o Brasil obteve um crescimento em seus resultados, superando até a meta estabelecida. No caso do DF, que tem a maioria de suas escolas em área urbana, nota-se uma pequena queda, sendo possível inferir que houve uma redução na capacidade física para absorção da população escolar, resultado do crescimento populacional do DF (Codeplan, 2013).

Quanto a escola CED 01, abaixo temos resultados dos anos passados e as projeções para o Ideb. Podemos observar o mesmo aumento que ocorreu no DF, e a mesma queda nos números, certamente resultados dos mesmos fatores que ocorreram nos índices apresentados pelo DF (tabela 03).

Tabela 03 - Resultados e Projeções do IDEB.

Escola ↓	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
CED 01 DA ESTRUTURAL			3,7	4,3	5,2	4,9	4,7			4,0	4,3	4,6	4,9	5,2	5,5



Fonte: Inep/ PPP do CED 01 2015.

Por fim, podemos concluir que não só a infraestrutura da escola contribui para um bom rendimento dos alunos, mas que esse fator depende de outros fatores internos e externos à escola.

CONCLUSÃO

Procurou-se apresentar um estudo fácil e explicativo da infraestrutura do CED 01 da Cidade Estrutural. Com o propósito de analisar o desempenho e mostrar que a presença e o uso de seus equipamentos, somados ao meio em que a escola está inserida, apresenta quanto às questões educacionais, uma influência significativa em seus resultados das avaliações. A análise das fotografias e os dados coletados do PPP, mostram que de forma geral a escola conta com uma estrutura em boas condições para atender seus alunos e funcionários, havendo sempre espaço para maiores investimentos. E mesmo ela estando inserida dentro do DF, local que abriga a capital do país, ainda se faz nítida a segregação e a falta de investimentos por parte do governo.

A partir deste estudo, é possível levantar alguns questionamentos que podem vir a ser objeto de estudos futuros. Como por exemplo, a gestão da escola ser feita pela Regional de Ensino da cidade do Guará, que teve por muitos anos a Cidade Estrutural como dependente. Sabemos que o Guará possui um desenvolvimento mais elevado que o da Estrutural, e que ela hoje oferece à sua população um número de escolas junto ao SIA razoável, podendo então receber uma Regional em suas dependências. Outra questão são as políticas públicas, onde não só a cidade, mas o DF todo, deveriam receber constantemente investimentos, já que é nítida a

necessidade de melhora e a falta delas resultam em problemas constantes à população, reforçando o pensamento de que escolas em uma comunidade sem uma boa infraestrutura, atrelada a outros fatores, pode sofrer influência em seus resultados avaliativos.

REFERÊNCIAS

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO DISTRITO FEDERAL; Uma Visão do Ideb. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-no-Distrito-Federal-Uma-Vis%C3%A3o-do-Ideb.pdf>

FRANCO, C.; BONAMINO, A. A pesquisa sobre característica de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. **Revista do Programa de Pós Graduação-Educação online**. PUC-Rio, n. 1, p. 2-13, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
Administração Regional do Scia e Estrutural. Disponível em: <<http://www.scia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

IPEA:

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28

MARZOCCHI, M.; OLIVEIRA, A. Interlocução entre autonomia escolar e desempenho: Quais as analogias possíveis? In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, Anais. Rio de Janeiro, SBS, 2009.

PAVIANI, A. Mudança ou Transformação na Cidade: Uma Abordagem Preliminar. **Revista Geosul**, Florianópolis, n.17. v. IX. 1994. p. 27-40.

_____. Demandas sociais e ocupação do espaço urbano: O caso de Brasília, DF. **Cadernos MetrÓpole**, São Paulo. n. 21, enero-junio, 2009, pp. 75-92.

_____. GEOGRAFIA URBANA DO DISTRITO FEDERAL: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS. **Revista Espaço & Geografia**, Brasília. v.10, n. 1, 2007. p. 1-22.

SIMIELLI, L. Equidade Educacional no Brasil: Anlise das oportunidades educacionais em 2001 e 2011. Fevereiro/2015. 134 pginas. Tese (Doutorado em Administrao Pblica e Governo). Fundao Getlio Vargas (EAESP/FGV). So Paulo: Fundao Getlio Vargas (EAESP/FGV), 2015.

SOARES, J. O efeito da escola no desempenho cognitivo dos seus alunos. REICE. **Revista Electrónica IberoAmericana sobre calidad, eficacia y cambio en Educación**. 2004.

SOARES, J. F.; ANDRADE, R. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: Avaliação de Políticas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006.

